

SIGNWRITING: A RELEVÂNCIA EM DESENVOLVER A ESCRITA DE SINAIS PELA PESSOA SURDA NA SUA LÍNGUA NATURAL¹

**SANTOS, Igor Rosário²,
SANTOS, David Kaique Rodrigues dos³**

Palavras-chave: Signwriting, escrita de sinais, libras, letramento.

1 INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

Este artigo procurou mostrar a importância em desenvolver o Signwriting ou Escrita da Língua de Sinais como registro da grafia da língua natural da pessoa surda usuária da Libras, ao investigar a relevância de obter a escrita de sinais pelos indivíduos com surdez, como também, a pertinência de abordar esta escrita como base da escrita de sua primeira língua. Pensar o processo de alfabetização e letramento para aquisição da L2. Utilizou como base metodológica a pesquisa bibliográfica, porque melhor se adequou a esta proposta. Obtendo enquanto resultados, que a ELS ajuda a desenvolver as competências e habilidades que está atrelado ao processo de leitura e escrita de uma língua, auxilia no acesso ao material didático escrito em SW, equilibra os status linguísticos entre a Libras e o português quanto às suas modalidades, cumpre no indivíduo surdo, as mesmas funções que a grafia do português oferece para o indivíduo ouvinte e possibilita para o aluno surdo um ambiente acadêmico mais favorável para seu crescimento linguístico e formação acadêmica. Além de apontar um caminho promissor, favorável à educação bilíngue e bicultural, condizentes para indivíduos não ouvintes usuárias da Língua de Sinais Brasileira – LIBRAS no sistema educacional de ensino.

Buscou também responder os seguintes questionamentos: Se a Libras é a língua natural da pessoa surda, por quê o processo de aquisição da escrita ainda se dá no português escrito? Por quê o signwriting não é levado em consideração como

¹. Artigo de conclusão de curso em Letras/Libras.

² Licenciatura em Letras (FACE), Especialista em Estudos Linguísticos e Literários (FACTIVA), Especialista em Pedagogia Inclusiva e Libras: diversidade em sala de aula (RIO SONO) e proficiente na Tradução e Interpretação da Libras – Língua Portuguesa (UFSC/MEC), Especialista em Letras/Libras (UNEB). (75) 9 8837-3530 e igorlibras@hotmail.com.

³ Licenciatura Plena em História (FACSA), Pós Graduação em Libras (IBEC) e Mestrando em Educação. Secretaria Municipal de Educação de Santa Cruz Cabralia e Eunapolis - Bahia. (73) 982492387 e davidlibras6@gmail.com.

sua escrita natural? Por quê a Escrita da Língua de Sinais (ELS) não é utilizada como suporte para obter a L2?

2 BASE TEÓRICA

Utilizou-se como arcabouço teórico, autores como: Madson Barreto e Raquel Barreto (2015), Cristina Broglia Feitosa de Lacerda e Lara Ferreira dos Santos (2013), Ronice Müller de Quadros e Magali Schmiedt (2006), Marianne Stumpf (2009) e Sérgio Silva Ribeiro (2016), dentre outros não menos importantes que embasaram este trabalho.

3 OBJETIVOS

3.1 Geral

Mostrar a importância em desenvolver o Signwriting ou Escrita da Língua de Sinais como registro da grafia da língua natural da pessoa surda usuária da Libras.

3.2 Específicos

- ✓ Refletir sobre o processo de alfabetização e letramento das pessoas surdas com base numa escrita própria;
- ✓ Mostrar a relevância em obter o signwriting como forma de registro da Libras;
- ✓ Abordar a escrita de sinais como base para aquisição da L2.

4 METODOLOGIA

Foi utilizado como metodologia, a pesquisa bibliográfica, fazendo um levantamento de autores relevantes para este artigo. No entanto, cabe ressaltar, que ainda há poucas teorizações voltados para a temática discutida. Contudo, permitiu conhecer autores nacionais que refletiram a respeito, sendo necessário, verificar em livros, artigos e dissertações, as quais basearam este trabalho.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO/RELATO DE EXPERIÊNCIA

Este artigo trouxe como resultados, análises e argumentações sobre a importância de incluir e obter a escrita de sinais no processo de alfabetização de pessoas surdas e com deficiência auditiva usuárias da língua de sinais brasileira. Onde esta escrita, além de valorizar e aprimorar o conhecimento da Libras, permite

que esses alunos desenvolvam as competências e habilidades que está atrelado ao processo de leitura e escrita de uma língua. Bem como, mostrou a pertinência em incluir a ELS no percurso acadêmico desses discentes, obtendo apenas benefícios linguísticos, sociais e culturais, no que se refere a educação desses indivíduos.

Mostrou também, um caminho promissor para construir uma educação inclusiva mais efetiva, que valorize as peculiaridades linguísticas dos discentes surdos dentro da escola bilíngue, propiciando um equilíbrio de importância entre as línguas envolvidas, corroborando para a concepção da L2, como mais uma opção para seu progresso no mundo letrado, sem renegar a escrita de sua língua materna, favorecendo na aquisição da L1.

E, por fim, expôs as benevolências que esta escrita propicia e que a mesma cumpre no indivíduo surdo, as mesmas funções que a grafia do português oferece para o indivíduo ouvinte, possibilitando para o aluno surdo um ambiente acadêmico mais favorável para seu crescimento linguístico e acadêmico.

6 CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tratar do tema “Signwriting: a relevância em desenvolver a escrita de sinais pela pessoa surda na sua língua natural”, é pensar a ELS como recurso valorativo da identidade e cultura surda dentro da escola, bem como, reconhecer a contribuição que esta grafia pode dar para o desenvolvimento linguístico e social desta comunidade. Dar espaço ao signwriting na educação de pessoas surdas e deficientes auditivos, é mais do que proporcionar que estes educandos a oportunidade de se expressar graficamente em sua própria língua, é permitir que sua singularidade linguística seja incluída no processo de alfabetização e letramento, dando a acessibilidade propícia para seu desenvolvimento linguístico, produzindo os conhecimentos basilares necessários para a aquisição da escrita da língua portuguesa como L2, sem causar traumas e barreiras quanto a esta, no seu percurso educativo.

Por isso, a adesão dessa escrita só contribui para a construção e consolidação da escola inclusiva, se torne mais próxima, das que estão garantidas nas políticas educacionais, que garantem um ensino democrático e que abarquem a todos. Onde surdos e ouvintes possam lograr êxito nos objetivos da alfabetização e letramento. Em que as pessoas surdas possam constituir-se como indivíduos bilíngues, favorecendo na sua inclusão educacional e social.

E, por fim, a aglutinação entre o signwriting e a escrita da língua portuguesa, só enriquece para o desenvolvimento de um sujeito multifacetado, capaz de atingir os mesmos níveis de letramento que é comum ao indivíduo ouvinte, ao predispor que os discentes surdos possam produzir também na sua língua natural na modalidade escrita, permitindo que faça parte do seu processo educativo.

Concluindo assim, que o SW e a escrita do português só tem a somar na vida acadêmica dos alunos surdos, mas que é urgente, a inserção da ELS no quadro das disciplinas das escolas, bem como, a produção de materiais didáticos na escrita de sinais, valorizando e divulgando esta grafia entre os surdos e ouvintes.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Madson, BARRETO, Raquel. **Escrita de sinais sem mistérios**. 2º ed. rev. Atual. E ampl. Salvador, v.1: Libras Escrita, 2015.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de e SANTOS, Lara Ferreira dos (Org). **Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução á Libras e a educação de surdos**. São Carlos: EdUFSCar, 2013.

NASCIMENTO, Leoni Ramos Souza. **O sistema signwriting como suporte para desenvolvimento na leitura em língua portuguesa como segunda língua**. Porto Velho, RO, 2018.

NOBRE, Rundesth Saboia. **Processo de grafia da língua de sinais: Uma análise fonomorfológica da escrita em sigwriting**. Orientadora, Marianne Rossi Stumpf, Florianópolis, SC, 2011.

QUADROS, Ronice Müller de e SCHMIEDT, Magali L. P. **Idéias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília, MEC, SEESP, 2006.

RIBEIRO, Sérgio Silva. **Escrita de sinais na educação do aluno surdo**. Curitiba: Instituto Memória, Centro de Estudo da Contemporaneidade, 2016.

STUMPF, Marianne. **Escrita de Sinais II**. Universidade Federal de Santa Catarina, licenciatura e bacharelado em letras-libras na modalidade a distância, Florianópolis, 2009.

WITKOSKI, Silvia Andreis. **Educação de surdos e preconceito**. Curitiba, PR: CV, 2012.